

DS

ARTIGO

O NAZIFASCISMO NÃO SE FEZ EM UM DIA

Desde os bancos escolares somos treinados a pensar que determinadas datas assinalam mudanças históricas relevantes: 22 de abril, “descoberta” do Brasil; 7 de setembro, independência do Brasil; etc. Embora tais datas estejam impregnadas de simbolismo, os processos históricos a que estão associadas se desenvolveram ao longo de muitos anos, décadas até.

A Revolução Francesa, por exemplo, não começou nem terminou em 14 de julho de 1789 com a tomada da Bastilha, prisão-fortaleza no coração de Paris e símbolo do absolutismo monárquico. Nem todos os regimes caem com o estrépito das estátuas de Stálin derrubadas no colapso do regime soviético. Aquelas imagens são impactantes e cinematográficas, mas a realidade é que as ditaduras comunistas já estavam ruindo há bastante tempo, tanto por força de pressões externas como, a meu ver, principalmente, em razão de seus próprios erros e contradições. De igual forma, fenômenos como o nazismo na Alemanha e o fascismo na Itália começaram a ser gestados bem antes da ascensão ao poder de Hitler e Mussolini, e não permaneceram estáticos, continuando a sua trágica evolução à medida que superavam a resistência à sua ideologia totalitária, racista e assassina.

Outro ponto importante é que a construção e consolidação do totalitarismo não depende apenas de atos emanados do chefe do Poder Executivo, mas de uma multiplicidade de iniciativas dos mais diversos atores.

Desde os bancos escolares somos treinados a pensar que determinadas datas Desde os bancos escolares somos treinados a pensar que determinadas datas

ção do poder ditatorial de Hitler não adveio da eleição de 1932, na qual não passou de 37% dos votos, sem obter maioria, mas da aprovação pela ampla maioria do Reichstag-Parlamento da Lei de Habilitação de Plenos Poderes, oficialmente denominada de “Lei para sanar a aflição do Povo e da Nação”.

Tal aprovação só foi possível graças aos votos dos parlamentares de um partido chamado Zentrum (Centro), de orientação católica, em troca da promessa da assinatura de uma Concordata com o Vaticano. A história nos ensina que quando centristas e moderados cedem a alianças com extremistas o resultado é sempre uma tragédia.

Na ocasião, o único parlamentar a discursar contra a malsinada lei foi Otto Wels, líder do SPD, Partido Social-Democrata, que assim se manifestou: “Neste momento tristemente histórico, professamos as ideias de humanidade e justiça, liberdade e socialismo. Nenhuma lei sobre plenos poderes vos dá poder sobre tais ideias, eternas e indestrutíveis. Hoje, estamos, portanto, indefesos, mas não sem honra.”

São múltiplos os sinais de que o pensamento neofascista encontra eco e deita raízes em diversos setores da opinião pública brasileira. Crescem no país células neonazistas e grupos extremistas de direita, com facilitado acesso a armas. Crescem episódios de intolerância religiosa e destruição de locais de culto, especialmente contra religiões de origem afro-brasileira. Cresce a pregação contra os direitos humanos e as conquistas sociais alcançadas após a democratização e a Constituição de 1988. Cresce o negacionismo dos crimes da ditadura de 1964. Cresce o discurso autoritário que visa desmoralizar e debilitar as instituições democráticas, a começar pelos Poderes Judiciário e Legislativo, mas alcançando todos que demonstrem algum grau de independência em relação ao Poder Executivo, como a imprensa, os órgãos de controle, artistas, cientistas etc.

Se os propósitos ditatoriais saíram do armário e estão ativos e assanhados, é hora de resistência para impedi-los de consumir os seus sombrios intentos. Até quando os democratas brasileiros contemplarão passivamente a preparação de golpes contra a nossa democracia?

É hora de ter a dignidade, a lucidez e a coerência de um Otto Wels e não de buscar satisfazer interesses particulares e imediatos como os parlamentares do Zentrum.

Luiz Henrique Lima é professor e auditor substituto de conselheiro do TCE-MT

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIÁRIO DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP: 78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds



@diariodaserra

TANGARÁ DA SERRA

Sinfra inicia microrrevestimento asfáltico na Rua 24



Trabalho seguirá até o Tarumã

Serviço é utilizado em projetos de reabilitação de pavimentos

REDAÇÃO DS / Serra FM

O Executivo Municipal de Tangará da Serra começou com o processo de microrrevestimento asfáltico na Rua José Cândido Melhorança (Rua 24), entre a Ismael José do Nascimento até a Avenida das Palmeiras, no Tarumã.

O serviço, utilizado em projetos de reabilitação de superfície de pavimentos asfálticos, terá continuidade em outros locais, conforme explica o prefeito Municipal Vander Masson. “Começamos na Rua 24, no início da Ismael e vamos percorrer até Avenida das Palmeiras, e depois vamos con-

tinuar em outras ruas, como na 34 e 38 no Barcelona, na 40 indo para o Acapulco”, adianta.

“Estamos passando aqui a primeira camada de microrrevestimento mais grosso, e depois a segunda camada para dar o acabando melhor”, completa.

Além deste trabalho, o secretário de Infraestrutura Magno César Ferreira confirmou o início do processo de aquisição de máquina fresadora do asfalto (valor superior a R\$ 3 milhões), para ser usada antes de colocar novo pavimento e também da aquisição de uma usina para trabalhar com asfalto quente, CBOQ.

“Nós estamos junto com o prefeito planejando para que a gente não venha a sofrer no período da chuva, como sofremos

este ano, devido a falta de entrega de material das empresas que ganham a licitação e depois não conseguem entregar para que a gente possa fazer o tapa-buraco. Então, pensando e planejando, estamos já com processo de licitação adiantado para a aquisição da máquina fresadora do asfalto e a usina”.

A expectativa é que em 90 dias a usina já esteja em funcionamento.

De acordo com o secretário, com a usina de asfalto CBOQ além de agilizar a produção do material utilizado na recuperação do asfalto, o produto pode ser utilizado em período chuvoso, uma vez sua cura ocorre num período menor de tempo, enquanto que o PMF (FRIO) são necessários três dias de sol para uma cura perfeita.

MATO GROSSO

Estado já executou 50% da obra do novo Hospital Central

FERNANDA NAZÁRIO / SES - MT

O Governo de Mato Grosso já executou cerca de 50% da obra do Hospital Central de Alta Complexidade, localizado em Cuiabá. Até momento, foram investidos cerca de R\$ 55 milhões na realização do projeto, aproveitando a estrutura que esteve abandonada por mais de três décadas.

Redesenhado pela atual gestão, o novo projeto é

executado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), com total de 32 mil metros quadrados de área construída, sendo que os 9 mil metros quadrados do prédio antigo são aproveitados.

Já foram realizados procedimentos de sondagens, terraplanagem, fundações, demolições, rede de esgoto, superestrutura metálica, laje, cobertura metálica, alvenaria e recuperação estrutural.

Na obra, está em an-

damento o muro de alvenaria, muro de arrimo, cabine das subestações, instalação da rede de gás medicinal, instalações de água fria e esgoto, drenagem, infraestrutura das instalações elétricas de baixa tensão e cabeamento estruturado, rede de hidrantes de combate incêndio, construção da Central de Água Fria, impermeabilização e contra piso armado. A unidade deverá ser entregue em 2023.